

**A INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ
PEDAGOGICAL INFLUENCE ON RELIGIOUS EDUCATION TO
CITIZEN FORMATION**

Alan Nickerson Alves¹

RESUMO

Este artigo tem como propósito propiciar uma reflexão sobre a influência pedagógica que possui o ensino religioso para a sociedade atual, detectado o fato de que este componente curricular tende a se apresentar como uma ponte na condução dos indivíduos à cidadania. Nosso objetivo consistiu em demonstrar as possíveis contribuições deste tipo de ensino para construção de uma sociedade mais inclusiva, configurada na renovação da consciência dos indivíduos a respeito da diversidade religiosa. Por último, apontamos o professor de ensino religioso como agente fundamental, cuja ação educativa pode contribuir significativamente para a eliminação de todo impasse confessional, dada à compreensão de que os preconceitos de cunho religioso só poderão ser eliminados se houver na instituição escolar um ensino capaz de aprimorar a humanização e a cidadania do estudante.

Palavras-chave: Cidadania. Ensino Religioso. Imaginário social.

ABSTRACT

This article aims to provide a reflection on the pedagogical influence that has religious education for today's society, detected the fact that this curriculum component tends to present itself as a bridge in the conduct of individuals to citizenship. Our goal was to demonstrate the possible contributions of this type of education in building a more inclusive society, set in the renovation of an awareness in people about religious diversity. Finally, we point the teacher of religious education as a key agent, whose educational activities can significantly contribute to the elimination of all confessional deadlock, given the understanding that the religious nature of prejudice can only be eliminated if the educational institution capable of teaching enhance the humanization and the citizenship of the student.

Keywords: Citizenship. Religious Education. Social imaginary.

¹ Graduado em Ciências das Religiões pela UFPB. E-mail: alannickerson@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino religioso no século XXI deve ser entendido para os alunos, pais, professores, enfim, para a sociedade como um todo, a partir da ótica de uma dimensão renovadora, pois a secularização² vai exigir em âmbito escolar a existência de uma orientação educacional que vise garantir as liberdades civis e atendimento das necessidades que são reivindicadas pelos cidadãos.

Hoje detectada a situação de pluralismo religioso que existe na nação, percebe-se que há uma grande necessidade de um ensino religioso onde haja uma formulação de coexistência com outros universos religiosos além daquele oferecido pela concepção judaico-cristã. Em meio a este cenário entra o personagem do professor de ensino religioso, onde compreendemos que este perfil de educador é diferenciado, pois o mesmo tratará de dar ênfase num estudo a respeito dos conhecimentos transmitidos pelos fenômenos religiosos, ou seja, ele acabará por assumir um compromisso com a própria vivência humana, onde seu esforço se concentrará no desenvolvimento de valores em sala de aula, trazendo dessa maneira uma mudança na sociedade. Com isso será possível causarmos de forma mais acentuada um impulso nos alunos para desenvolverem uma consciência mais aguda da relatividade social e histórica de sua própria crença religiosa, isto é, expandindo o horizonte de suas concepções para a diversidade.

O ensino religioso deve ser visto como algo bastante necessário, para que possamos, de alguma forma, auxiliar os alunos em sua formação integral como ser humano, ou seja, no espaço escolar vai se tratar de um forte instrumento que teremos à disposição para formarmos seres sociais que sejam mais cautelosos no às diferenças, pois este tipo de ensino se qualificará como um meio promovedor de uma postura de distanciamento de todo fundamentalismo religioso.

O fenômeno religioso aqui será entendido como uma produção cultural do ser humano, que possui a função de passar valores existenciais, morais e sociais para os indivíduos. Isto implica dizer que o ensino religioso, para estar presente na escola como um componente curricular, deverá estar em sincronia com os princípios éticos da responsabilidade e liberdade de opinião.

O Ensino Religioso na Escola do Século XXI

O fenômeno religioso apresenta uma grande parcela de domínio na constituição do imaginário social das pessoas, onde podemos notar que sua influência é detectada também nas esferas política, econômica e social. A escola dos dias atuais necessita estar caracterizada como um lugar de diálogo com vista à diversidade dos saberes religiosos, isto é, estamos partindo da compreensão de que essa instituição social deve se tratar de um ambiente que irá proporcionar trocas de informações necessárias para a formação da personalidade dos seus alunos. Podemos dizer então, que sua finalidade se constitui em ajudá-los a ter coerência em suas concepções de mundo.

Ao olharmos para o contexto histórico da sociedade brasileira podemos enxergar que a religião deteve um monopólio de credibilidade em todo o meio social, incluindo o escolar, configurado na razão de que os discursos em sala de aula no ensino religioso

² Processo onde setores inteiros da sociedade foram subtraídos à autoridade das instituições e dos sistemas religiosos.

serviam para confirmar a realidade de um único mundo religioso, que seria o do cristianismo. A instituição escolar deve ter como seu maior compromisso levar os estudantes a práticas de democratização cultural e social, onde, nesse contexto, entende-se que “o ensino religioso deve estar no currículo escolar para auxiliar cada ser humano a se encontrar consigo, com o outro, e com o transcendente, a partir das experiências que cada um traz para o diálogo construtor de novas realidades”(FUCHS, 2005, p.25).

A pluralidade religiosa presente no território nacional precisa ser compreendida - tanto pelos professores quanto pelos alunos, como uma riqueza para o país, configurado no fato de que na disciplina de ensino religioso precisa instaurar uma interpenetração entre as religiões. A escola, por se caracterizar como espaço socializador do conhecimento, deve ter inserida em seu contexto o ensino sobre a religião, pois entendemos que o conhecimento religioso é também um conhecimento humano, e que o mesmo deve estar acessível a todos aqueles que buscam uma maior expansão de seus horizontes para reflexão histórica das produções humanas.

No espaço da sala de aula, iremos caminhar no sentido do conhecer para compreender as diferentes religiões, com vista ao estabelecimento de relações positivas. A escola atual precisa ter a função de promover reformas direcionadas a favorecer o processo de aculturação mútua e pluralista entre educadores e educandos. Temos a visão de que, no mundo atual, o diálogo inter-religioso se constitui como um elemento fundamental para inserimos no contexto de uma sociedade pluralista a noção de tolerância, detectado o fato de que sua inexistência trará para a nação a opressão e o autoritarismo religioso:

A liberdade se torna a condição para a tolerância, esta surge quando nos importam as diferenças existentes entre as pessoas e nós a aceitamos como um enriquecimento, ou seja, se trata da constatação positiva do valor da diferença como única forma de garantir a consciência plural, na forma de condutas de flexibilidade e autocontrole (SERRANO, 2002, p.50).

O ensino religioso vai contribuir para que os alunos adquiram um olhar mais amplo sobre a realidade, onde o objetivo é fazer com que se concretize uma ressignificação de suas ações a respeito do fenômeno religioso, pois temos em consideração que a maior riqueza da humanidade é a diversidade posta em comunhão. O espaço escolar deve ser um ambiente em que venhamos desenvolver no pensamento dos alunos a ideia de combate à discriminação - seja racial, seja étnica, e incluindo também a religiosa - pois temos a compreensão de que manifestações de fundamentalismo religioso se caracterizam como danosas à sociedade do século XXI.

O ensino religioso trará uma enorme contribuição para o entendimento da religiosidade humana. É necessário trazer para educação um espírito de reverência às crenças alheias. Partimos da hipótese que é na dinâmica educativa que surgirá nos alunos um desejo em aprender sobre a totalidade da vida e do mundo que o cerca, já que encontrarão de forma explícita nesta matriz curricular assuntos que tratarão das variadas formas de conhecimentos culturais advindas das várias religiões existentes no mundo.

A sala de aula no ensino religioso será marcada pelas diferenças, a partir disso, entende-se que este ensino se torna um desafio para os educadores, pois será exigido que os mesmos venham possuir uma postura que venha garantir a liberdade de opinião sobre as diferentes religiões por parte dos alunos, ou seja, este lugar deve ser tido como

ideal para construção da identidade³ individual, sempre lembrando que deve-se ter o cuidado de combater a desigualdade. Pois como pensa Candau (2000, p. 130):

A diversidade ao estar inserida no processo educativo, vai resultar num estímulo à busca de um pluralismo universalista que contemple as variações da cultura, isto vai requerer tanto de alunos como de professores, mudanças importantes de mentalidade e fortalecimento de atitudes de respeito entre todos e com todos.

O ensino religioso vai se configurar, no final das contas, numa área de conhecimento da educação básica com objetivo de formar a consciência dos alunos, tendo principal base que o sustente a inclusão da diversidade religiosa ou seja, ela se trata de um processo educativo religioso com vista ao desenvolvimento de uma sensibilidade solidária baseada numa perspectiva interpessoal em relação às opções de fé dos outros. Precisamos ensinar aos alunos em sala de aula a necessidade de renunciar à violência religiosa, dando-lhes dessa maneira um espírito aberto para a compreensão da crença do outro, os mesmos devem ser formados com vista a desenvolverem atitudes desprovidas de arrogância nas relações entre as religiões, já que se torna importante uma abordagem intercultural que permita um novo prisma de saberes sobre a humanidade, isto faz o principal objetivo ser o auxiliar os jovens na edificação de conhecimentos respeitosos e solidários em relação às religiões, pois entende-se que “para uma verdadeira compreensão das pessoas e dos povos, é preciso partir das realidades profundas de cada ser humano e de cada povo, o que exige humildade e honestidade de quem os analisa”(STUMER, 2008, p.84).

A Função Político-Pedagógica do Professor de Ensino Religioso

Segundo o FONAPER⁴, colocar seu conhecimento e sua experiência a serviço da liberdade de seus alunos deverá ser o marco pedagógico do docente encarregado do ensino religioso, pois caberá a este profissional escutar, facilitar a comunicação, enfim, criar um ambiente em que se possa trabalhar a igualdade na diferença Assim se construirá uma valorização do pluralismo e da diversidade cultural, pois entendemos que o processo educacional deve preparar a pessoa para a vida, isto é, não pode se configurar simplesmente um acúmulo de informações:

A peça-chave, o instrumento central da ação político-pedagógica na escola é o docente. Este querendo ou não, consciente ou inconscientemente, exerce uma importante ação política, onde todo educador-político fará da escola uma tribuna contra a violência institucionalizada, o egoísmo estrutural, as todas as formas de injustiça, sem esse compromisso por parte do educador será cada vez mais difícil haver uma mudança social (GUTIERREZ, 1988, p.45).

³ Neste caso, tomamos a idéia de identidade como o reconhecimento de que o indivíduo é o próprio, seria o conjunto de caracteres particulares, que identificam uma pessoa ou grupo.

⁴ Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, criado em 1995 e que vem desde então buscando acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, associações e pesquisadores no campo deste componente curricular. Em um primeiro momento ocupou-se com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, simultaneamente com a estrutura do Ensino Religioso através da produção do Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Religioso.

O ensino religioso precisa estar politicamente a serviço do desenvolvimento da sociedade, partimos da ideia de que a compreensão entre pessoas de culturas diferentes é o resultado de uma aprendizagem, onde a função da escola em relação à formação da personalidade consiste em fixar os marcos de referência que permitirão a cada um escolher e construir sua identidade. Este componente curricular tem o papel pedagógico de levar os alunos à reflexão, pois é necessário fazer com que os mesmos cheguem ao reconhecimento da existência da diversidade religiosa, isto significa dizer que o docente terá a função de dar aos seus alunos a oportunidade de construir suas próprias visões acerca das religiões, conduzindo-os a enxergar o universo religioso com um outro olhar, onde aprenderão a se conhecer, para que possam se relacionar consigo mesmo e com os outros:

Uma pessoa multicultural seria aquela que está intelectual e emocionalmente comprometido com a unidade fundamental de todo ser humano, na medida em que reconhece, legitima, aceita e aprecia, ao mesmo tempo, as diferenças fundamentais que existem entre povos com culturas diferentes, pois o homem multicultural é reconhecido pela configuração de atitudes mentais e pontos de vista abertos a diversidade de experiências(WURZEL , 1988, p.7).

Através do ensino religioso, o professor vai oferecer uma proposta educacional que implique no acolhimento do diferente como diferente, sem ser considerado como “superior” ou “inferior”. Esse profissional deverá trabalhar numa perspectiva de um ensino multicultural, pois compreendemos que o poder de uma cultura majoritária pode nos impedir e ver e aceitar a existência, valor e a riqueza presentes em outras, temos como hipótese que se desejamos conhecer bem nossa cultura e potencializar nossa identidade, precisamos abrir-nos a realidades diferentes, onde a religião “vai representar para nós um conjunto de valores únicos, já que por meio de suas tradições e formas de expressão cada povo pode manifestar plenamente sua presença no mundo”(SERRANO, 2002, p.51). A educação desempenha um papel essencial no longo processo que implica na formação para a tolerância, para a convivência, os alunos precisarão serão influenciados em seu pensar, com vista a contribuir com que venham a desenvolver uma atitude de aceitação do outro, tal como ele é, e não como gostariam que fosse.

Passamos a enxergar que este componente curricular ao ser inserido em âmbito escolar, não poderá de forma alguma, se resumir num estudo histórico a respeito das religiões, pois o enxergamos muito mais além desse prisma, o mesmo deve ser compreendido como um instrumento capaz de desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão, discernimento, julgamento e comunicação. Uma das principais finalidades da educação consiste em produzir um melhoramento nas capacidades de cada aluno, com vista a integra-lo de modo eficaz no meio social e cultural, por essa concepção, compreendemos que as mudanças culturais e sociais precedem as da personalidade. A existência de uma disciplina curricular que trate de assuntos ligados à natureza do ser humano, tendo caracterizado como uma de suas dimensões também a dimensão religiosa, trará consequências para a vivência entre os indivíduos, que ao estarem em um mesmo espaço de convívio, certamente encontrarão em suas diferenças, possibilidades para terem disposição em conhecer, aceitar, e ouvir o diferente.

A Contribuição do Ensino Religioso para a Cidadania

O curso de ciências das religiões da UFPB, responsável pela formação dos profissionais que irão atuar como docentes em ensino religioso, afirma que “a ignorância é a mãe da intolerância”. A partir deste pensamento podemos dizer que o conhecimento deve ser considerado a melhor forma encontrada para tratarmos do preconceito, como o próprio dicionário nos informa que o mesmo se trata de um conceito, opinião ou sentimento de que temos de uma pessoa, grupos de pessoas, situações ou coisas, antes de as conhecer adequadamente, problema que pode ter solução através de uma maneira correta de educação, pois é detectado que:

Os preconceitos são um dos motivos dos sérios problemas e conflitos sociais, têm um fundamento emocional e por isso são resistentes. No entanto, a educação pode, ao que parece, suprimi-los com o tempo. Pois o preconceito não é natural, mas adquirido pela influência da família, dos grupos de companheiros e da escola, podendo, pela reformulação das atitudes desses grupos, ser controlado ou extinto (FORZATO, 1976, p.50).

Partindo do pressuposto de que educar é de certa forma, transformar o animal humano em cidadão, temos a compreensão de que o ensino religioso oferecido na escola, pelo seu enfoque educativo, possuirá a função de promover uma mudança de atitude por parte dos educandos em relação às diversas crenças religiosas existentes na sociedade, onde teremos o preconceito religioso como o alvo a ser eliminado. Temos o ensino religioso caracterizado como parte integrante da formação básica do cidadão e que constitui disciplina dos horários normais das escolas assegurado o respeito à diversidade cultural-religiosa do Brasil. O ambiente escolar deve ser o espaço onde a consciência humana com limitações deverá se aprofundar, ou seja, é atribuída a essa instituição o comprometimento com a democratização social e também cultural. A perspectiva do ensino religioso estaria associada a uma ótica de defesa aos Direitos Culturais, que segundo a visão proposta em vários colóquios consagrados à definição de Direitos Humanos, chegou-se a conclusão de que, sem atender aos direitos culturais, seria no final das contas, um trabalho insuficiente.

Para o Estado Brasileiro, esta matriz curricular vai contribuir para que tanto alunos como professores venham adquirir conhecimento, com isso queremos dizer que, sua exigência em âmbito escolar é feita a partir de uma ótica pedagógica, onde compreendemos que a mesma terá sua parcela de contribuição na formação dos indivíduos, pelo fato de que entrar em contato com o outro, aprendendo a respeitar as diferenças, se configura como um exercício de convivência pacífica e de construção da cidadania. A educação deve reforçar em cada indivíduo o ser social, a presença do ensino religioso no seio da instituição escolar trará para os educandos a experiência da diversidade cultural. Serrano (2002) afirma que se quisermos promover uma cultura da paz precisaremos ter um ensino orientado pelos valores da paz, dos Direitos Humanos, da democracia e da tolerância. De acordo com a autora:

A intolerância é um sistema que pode acarretar uma perigosa doença social, que é a violência, esta requer a mobilização de todos os esforços possíveis para proteger a saúde e o bem-estar da sociedade, a tolerância é uma virtude indiscutível da democracia, o respeito aos

demais, a igualdade de todas as crenças, a convicção de que ninguém dispõe da verdade, nem da razão absolutas são o fundamento dessa abertura e generosidade que supõe ser tolerante, uma sociedade plural repousa no reconhecimento das diferenças, da diversidade de costumes e formas de vida(SERRANO, 2002, p. 39).

CONCLUSÃO

Para o mundo atual, nota-se que é importante termos o ensino religioso como componente curricular em sala de aula, pois por causa de suas influências pedagógicas ele termina se qualificando como um instrumento que tem por objetivo construir estudantes que possuam uma leitura mais consciente a respeito das diferenças entre as formas que o homem elaborou sobre o universo religioso.

O ensino religioso precisa ter em sua maior finalidade educar na liberdade. O resultado disso deverá ser uma mudança de atitude que implique num novo tipo de comunicação, constituída de formas inovadoras de percepção, participação e expressão. Estamos todos na verdade em busca da construção de um mundo diferente, mais humano e solidário. Os estudantes de ensino religioso precisam se tornar pessoas autônomas para poderem comparar sistemas religiosos que não forem coincidentes com os seus, sem a velha ótica de "acusação negativa" sobre o diferente. As aulas de ensino religioso não podem se configurar como transferência de informações; seu propósito deverá ser o de produzir uma personalização e uma conscientização nos alunos.

A docência do profissional encarregado desta disciplina deve estar centrada em seus educandos, pois eles serão os sujeitos de seu processo. O professor de ensino religioso será entendido como uma ponte para aquisição do respeito à pluralidade religiosa, concretizada através da aquisição do conhecimento sobre este universo transcendente, servindo para a reflexão e o exercício de uma nova consciência na sociedade. Só na livre possibilidade de escolher é que o aluno poderá construir sua própria personalidade, onde o acesso à cidadania só se constituirá quando formarmos leitores que estejam mais conscientes a respeito de seu universo simbólico e cultural.

Por fim, chegamos à conclusão de que a sala de aula na disciplina de ensino religioso não poderá ser palco de uma "competição" entre religiões, mas deve se caracterizar como um ambiente que possibilitará de maneira mais efetiva haver um sentimento de sociabilidade e de favorecimento à integração social entre pessoas pertencentes a religiões diferentes.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- FUCHS, Henri. **Identidade e ensino religioso**: Uma relação necessária na educação escolar. São Leopoldo: Sinoda/EST, 2008.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.
- INFORZATO, Hélio. **Fundamentos sociais da educação**: sociologia geral, sociologia aplicada à educação, análise dos problemas brasileiros. 3. ed. rev. ampliada e atualizada. São Paulo: Nobel, 1976.
- SERRANO, Glória. **Educação em valores**: Como educar para a democracia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STUMER, Rosângela. **Ensino religioso**: diversidade e identidade. V Simpósio de ensino religioso. São Leopoldo: Sinoda/EST, 2008.

WURZEL, J. S. **Multiculturalismo e educação multicultural**. Yarmonnth: Intercultural Press, 1988.